



## INFORMATIVO JS

Segurança e Saúde no Trabalho  
[www.js.srv.br](http://www.js.srv.br)

### **SEMINÁRIO: UM ALERTA À CONSTRUÇÃO CIVIL: MAIS PREVENÇÃO, MAIS VIDA! NA CONSTRUÇÃO DE UMA NAÇÃO MAIS SEGURA**

Somente no primeiro semestre de 2015, o Ministério Público do Trabalho-15ª Região recebeu dos municípios que abrangem a sua circunscrição, **1.224 denúncias** de irregularidades no meio ambiente do trabalho na construção civil.



**Evento realizado em razão do TAC ADITIVO Nº 14/2015 firmado perante a Procuradoria Regional do Trabalho em Campinas/SP, nos autos do IC Nº 359.2011.15.000/2-09**

O seminário foi voltado para construtoras, empreiteiras, incorporadoras, sindicatos, associações, profissionais liberais, profissionais da área de segurança e saúde no trabalho, juristas, magistrados e desembargadores, que estejam envolvidos direta e indiretamente no setor, trabalhadores, juristas, desembargadores e outros convidados, para discutir e sugerir propostas, como formas de prevenir acidentes e evitar mortes nas obras.

A entrada para o evento foi mediante a doação de 1 quilo de alimento não perecível ou 1 lata de leite em pó, que foi entregue ao Banco Municipal de Alimentos de Campinas.



Participamos do Seminário “Alerta à Construção Civil: Mais Prevenção, Mais Vida”, na qualidade de convidados, promovido pelo Ministério Público do Trabalho 15ª Região em Campinas, que teve início na quarta-feira, 5/8, no Vitória Hotel Concept Campinas, com a presença de cerca de 200 participantes. Gestores do Programa Seguro, que é um Programa Nacional de Prevenção de Acidentes do Tribunal Superior do Trabalho (TST) e do Getrin do TRT-SP, também participaram deste evento importante para o ramo da Construção Civil.

O evento foi muito produtivo, regado de inúmeras experiências, boas práticas preventivas e **das principais mudanças e novidades que ocorrerão nas NR-18 e NR-35. Elas serão republicadas brevemente pelo**

**Ministério do Trabalho e Emprego**, assim como, as Normas da ABNT deste setor, que também estão sendo reformuladas (**NBRs**).

O evento discutiu e refletiu ao longo do dia dados alarmantes de acidentes e mortes nas obras, a importância dos protocolos de segurança individual e coletiva e as relações de trabalho na construção civil e apresentou inúmeras propostas através de seus expositores.

A mesa de abertura teve as presenças de Luís Antônio Camargo de Melo, procurador geral do Trabalho, procuradora do trabalho Ana Lúcia Ribas Sacconi Casarotto do Ministério Público do Trabalho 15ª Região em Campinas Daniel Blikstein, presidente da OAB Campinas - 3ª Subseção, João Batista Amâncio, auditor do Ministério do Trabalho e Emprego, procurador Carlos Eduardo Azevedo Lima, presidente da Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho, procuradora do Trabalho da 2ª Região (SP) Ana Cláudia Monteiro, Lorival Ferreira dos Santos, presidente do TRT 15ª Região em Campinas, Eduardo Luís Amgarten, procurador chefe-substituto do Ministério Público do Trabalho em Campinas e Mario Dino Gadioli, presidente do Ceasa Campinas, do Banco Municipal de Alimentos.

No final do evento e durante as apresentações, diversas autoridades ligadas ao MPT, MTE, TST e TRT da 2ª e da 15ª Região, falaram sobre a necessidade da “UNIÃO DE ESFORÇOS E COMPROMETIMENTO DOS TRABALHADORES, EMPRESÁRIOS, GOVERNO E DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA, PARA REVERTER ESTE QUADRO TRISTE E CALAMITOSO”.

**NR-18 e registros de acidentes de trabalho são os assuntos da tarde do seminário “Alerta à Construção Civil: Mais Prevenção, Mais Vida”**  
**Estatísticas de acidentes decorrentes do manuseio de sacos de cimento pelos trabalhadores também foi abordado no evento do MPT.**



No início da tarde, Marcello Ribeiro Silva, procurador do trabalho da PRT 18ª Região/GO e coordenador regional titular da Coordenadoria Nacional de Defesa do Meio Ambiente do Trabalho (CODEMAT) na PRT 18ª Região/GO, falou sobre as ações da Codemat. *“Um das atuações da coordenadoria foi reduzir a quantidade de sacos de cimento produzidos no Brasil, que em 2001 possuía uma taxa de 78% do total acondicionado em sacos de 50 quilos e, hoje, esse percentual gira em 66%. Além disso, segundo dados de 2005, do total de acidentes de trabalho na construção civil registrados, 6,33% estavam relacionados ao deslocamento manual do peso do saco de cimento, através de movimentos de rotação da coluna e levantamento do chão. O problema é que a CLT permite atividades laborais com o manuseio de cargas de até 60 quilos. Mas a Codemat tem trabalhado para reduzir esses pesos excessivos”,* comentou.

Já Simone Alves dos Santos, coordenadora estadual do Fórum Estadual de Prevenção de Acidentes do Trabalho e Coordenadora do CEREST Estadual de São Paulo, apontou que, de 2006 a 2014, foram registrados em todo o Brasil mais de 193 mil acidentes de trabalho. *“Embora o número seja expressivo, ainda há uma subnotificação dos casos que não chegam até aos registros oficiais. Estes acidentes impactam diretamente em um custo social para a família do acidentado, para a vítima e para a Previdência Social. Por isso, ressaltamos a importância da prevenção dos acidentes de forma coletiva, com guarda corpo, rodapés, linha da vida para enganchar o cinto, redes de proteção, não colocando a responsabilidade exclusiva no trabalhador e no uso dos equipamentos de segurança individual”,* analisa.

A Norma Regulamentadora-18 foi o tema da explanação de Francisco Aparecido da Silva, técnico de segurança do trabalho e diretor da Secretaria de Segurança e Saúde do SintiCom/Campinas. Implantada em 1995, a NR-18 normatiza as questões relacionadas à higiene, acomodações adequadas, vestiários, alojamentos, refeitórios, demolições, carpintaria, escadas, rampas, passarela, entre outras regulamentações. *“Nas obras, vemos situações como escadas sem apoio ou usadas como passarelas, sapatas de andaimes escoradas em tijolos, serras de carpintaria sem proteção que geram mutilações, escavações profundas que geram soterramentos, entre outras irregularidades”*, relatou.

## NÚMEROS DE ATENÇÃO



Não é preciso muita investigação para encontrar irregularidades e negligência com a segurança do trabalho na construção civil. Os próprios números mostram esta realidade. **Em 2014, o MPT-15ª Região, dentro das 599 cidades que estão na sua área de atuação, recebeu 2.487 denúncias de irregularidades.** A Previdência Social aponta também outra estatística de extrema atenção: em 2013, foram contabilizados em todo o Brasil 559.081 acidentes de trabalho de pessoas com carteira assinada e 158.830 acidentes de trabalhadores sem registro em carteira. Deste universo, dentro do setor da construção civil, 61.889 trabalhadores com carteira assinada se acidentaram e 13.380 sem registro sofreram algum tipo de acidente.

Para o procurador do trabalho e vice-coordenador nacional da Codemat (Coordenadoria Nacional de Defesa do Meio Ambiente do Trabalho), Ronaldo José de Lira, estes números podem ser maiores. "A subnotificação de doenças e acidentes do trabalho é histórica no Brasil. Acredita-se que, pelo menos, 50% das doenças e acidentes não são registrados. Na construção civil esse fato não é diferente, mesmo porque é um setor que conta com alto índice de informalidade", cita.

## DESCUMPRIMENTO ÀS NORMAS DE SEGURANÇA



A Codemat, que visa articular nacionalmente as ações institucionais desenvolvidas pelo MPT na defesa do meio ambiente do trabalho, com atenção à saúde e à segurança do trabalhador com o objetivo de evitar e reduzir os acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, preocupada com o alto índice de denúncias do



setor e casos registrados, em especial, em Campinas e região, quer levar ao Seminário "Alerta à Construção Civil: Mais Prevenção, Mais Vida", o aprofundamento ao tema da segurança.

"A construção civil faz parte de dois projetos prioritários da Codemat, e isso se deve ao número expressivo de **acidentes graves e fatais** ocorridos no setor. A maioria desses acidentes decorre de  **soterramento, choque elétrico e queda de altura**, ou seja, de situações que poderiam ser evitadas. Isso demonstra que a maioria das empresas não está empenhada em executar um plano de gestão de riscos, tais como, PCMAT, PPRA, PCMSO, Prontuário das Instalações Elétricas, Gestão para Trabalho em Altura e Análise de Risco, e outros, pois elas deveriam designar pessoas capazes e competentes, para identificar e gerenciar os principais fatores capazes de provocar o acidente ou doenças ocupacionais", relata o procurador do trabalho, Ronaldo José Lira.

Na prática, a prevenção, quando existente, é muito limitada e se resume na distribuição de equipamentos de proteção individual, o que por si só é ineficaz para reduzir o quadro estatístico da Previdência Social.



## DENÚNCIA E SUGESTÃO

Foi denunciado ao MTE (Auditores Fiscais do Trabalho presentes), para o MPT e TRTs, através de seus Procuradores e Desembargadores presentes, durante os debates ocorridos, alertando-os sobre a **venda** de certificados de treinamento para trabalho em altura, **sem realizar o curso teórico e prático para os trabalhadores** (8 horas), previsto em lei (só se distribuiu os certificados de treinamento) e, sobre as **falsificações** de certificados de treinamento de trabalho em altura, que estão distribuindo pela internet, expondo os profissionais técnicos e engenheiros de segurança do trabalho (instrutores), com os seus respectivos registros profissionais e assinaturas falsas.

Sugerido para os componentes da Mesa Alta haver uma investigação, repressão e prisão sobre aqueles que burlam a Lei expondo os trabalhadores à morte e respectivas multas de **Infração 4** para as empresas que compram (contratadas e/ou contratantes) e, para aquelas que vendem, por parte do MTE. Punir aqueles profissionais por parte do MTE e MPT, que praticam este ilícito, solicitando aos Conselhos de Classe (no caso de Engenheiros) e ao MTE (no caso do Técnico de Segurança do Trabalho), a **cassação dos registros profissionais**.

Outra sugestão, foi direcionada aos Sindicatos de Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário de todo o país, para procurar realizar e promover eventos, para trabalhadores em geral, não apenas para as CIPAs, mas, para os Técnicos de Segurança do Trabalho, Engenheiros de Segurança do Trabalho, Médicos do Trabalho, supervisores, mestres de obras, encarregados e engenheiros civis, tanto da Contratante como das Contratadas, em suas respectivas bases territoriais.

O evento foi de grande importância para a tentativa de conscientização deste setor.

**José Augusto da Silva Filho**  
**Consultor Técnico na Área de Segurança e Saúde no Trabalho**  
**Auditor Líder de Segurança e Saúde no Trabalho**  
**Técnico de Segurança do Trabalho**  
**(11) 4326-5315**  
**(11) 2831-2998**

